

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Conforme pesquisa,

Lauro Hagemann é natural de Santa Cruz do Sul, nascido no dia 23 de julho de 1930. Descendente de alemães, a trajetória de Hagemann está marcada pelo radiojornalismo e pela política. Em muitos momentos de sua vida, as duas áreas se integraram, revelando uma personalidade forte e determinada ao assumir posicionamentos políticos em uma profissão que cobra imparcialidade.

[...]

O início da carreira desse santacruzense começou em 1946 em sua cidade de origem. Depois de se aventurar com os colegas de escola no alto-falante da cidade, Hagemann foi convidado a trabalhar na recém inaugurada Rádio Santa Cruz. Esse veículo foi o primeiro a integrar as emissoras reunidas que o Sr. Arnaldo Balvé e sua turma de associados constituiu no interior do Estado. Antes disso, o rádio do Rio Grande do Sul se fazia presente apenas na metade Sul.

Em 1950, Hagemann veio para Porto Alegre, com o objetivo de fazer o curso de Direito. A primeira coisa que fez ao chegar foi procurar um emprego em rádio, já que era a única coisa que sabia fazer. No dia 28 de fevereiro de 1950 fez um teste na Rádio Gaúcha para locução comercial, mas foi reprovado. Nesse mesmo dia, o diretor da Rádio Progresso de Novo Hamburgo o convidou para compor a emissora, onde permaneceu por três meses.

Quando saiu o concurso para Repórter Esso, da Rádio Farroupilha, Hagemann se inscreveu, mas não achava que se tornaria o principal locutor. Para o radialista, a emissora colocaria algum de seus locutores, mas, ao menos, poderia ser aproveitado em alguma vaga para locução comercial. Para sua surpresa, no dia 1.º de junho de 1950, Lauro saía de uma rádio do interior para estrear como Repórter Esso.¹

No ano de 1952, quando foi criada a Petrobras, Lauro Hagemann estava concluindo os estudos no Colégio Júlio de Castilhos, o Julinho, tradicional centro de agitação política em Porto Alegre. Logo a seguir, em 1955, já na segunda turma da Faculdade de Jornalismo da Universidade do Rio Grande do Sul, foi eleito presidente da União Estadual de Estudantes, que congregava todos os centros acadêmicos do Estado.

Ao longo da campanha Petróleo é Nosso, o profissionalismo como conduz a aparente incoerência entre o seu papel de liderança estudantil e o de locutor do Repórter Esso, um dos principais porta-vozes contrários à nacionalização das reservas petrolíferas, começa a conferir a Hagemann um caráter de reserva ética dos radialistas e jornalistas gaúchos.

Dois fatos importantes marcaram a história nacional,

[...] de 1950 a 1964, durante o período em que permaneceu como Repórter Esso. Primeiro, o suicídio de Getúlio Vargas, que foi um dos motivos do incêndio da Rádio Farroupilha, em 1954. O outro acontecimento, a Cadeia da Legalidade, formada em 1961. Na época, a Rádio Guaíba cedeu equipamentos para a utilização na campanha que lutava pela posse de Jango na presidência. Os manifestos e as notícias eram transmitidos do porão do Palácio Piratini por funcionários e jornalistas do governo. Hagemann resolveu utilizar seu prestígio em nome da causa. No dia 27 de agosto, ele se apresentou no Palácio, dando início à Cadeia da Legalidade. A partir daí, colegas de outras emissoras que estavam sem trabalhar, afinal todas as rádios permaneceram fora do ar, se integraram ao movimento. A Legalidade fez com que os profissionais percebessem a necessidade da

¹ PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL. *LAURO HAGEMANN*. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/famecos/vozesrad/lauroh.html>> Acesso em: 4 jan. 2010.

categoria se manter unida. Observando a mobilização da sociedade, obtida pela Cadeia da Legalidade, foi fundado o Sindicato dos Radialistas, em 1963.²

Foi eleito o primeiro presidente do Sindicato dos Radialistas, em virtude do trabalho desenvolvido em prol da categoria dos radialistas. Trabalho que, aliado a uma viagem à União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, o aproximou do então ilegal Partido Comunista Brasileiro – PCB.

Em 1963, inscrito pelo Partido Socialista Brasileiro – PSB –, que estava coligado com o Partido Republicano – PR –, e juntos formavam a famosa Aliança Republicana Socialista, Hagemann foi candidato a vereador de Porto Alegre pela primeira vez, sendo eleito como suplente e assumindo o mandato mais tarde, em maio de 1964, em meio ao golpe militar. Dois anos depois, foi eleito deputado estadual pelo Movimento Democrático Brasileiro – MDB –, caminho natural da oposição no bipartidarismo imposto pelo novo regime. Suas ideias comunistas o fizeram ser cassado em 1969, por efeito do Ato Institucional nº 5 – AI5.

No mesmo ano, voltou ao radiojornalismo por meio da Rádio Guaíba. Além da Farroupilha e da Guaíba, trabalhou também na Rádio Pampa e na Rádio da Universidade, na qual ingressou em 1957, que resultou na criação do Departamento de Jornalismo, que exigia o diploma universitário para conceder o registro profissional.

Já no fim da ditadura militar, presidiu o Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Porto Alegre, de 1980 a 1982, ano em que é eleito vereador pelo Partido do Movimento Democrático Brasileiro – PMDB. Após a legalização do PCB, em 1985, integrou a primeira bancada comunista da Câmara Municipal de Porto Alegre.

Como vereador de Porto Alegre, de 1983 a 2000, teve destacada atuação na área do urbanismo, dando grande contribuição ao aperfeiçoamento do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental de Porto Alegre – PDDUA –, sendo escolhido como Relator Sistematizador do PDDUA de 1999, inserindo, na legislação municipal, importantes instrumentos urbanísticos, dos quais se destacam o Banco da Terra, o Solo Criado, o IPTU Progressivo e a Concessão do Direito Real de Uso. Mais tarde, quando foi instituído o Estatuto da Cidade, Lei Federal nº 10.257, em 2001, alguns desses instrumentos foram aproveitados em nível nacional, demonstrando a importância e a primazia da legislação de Porto Alegre no cenário nacional.

Durante os anos de 1985 a 1991, integra o Diretório Nacional do PCB, disputando inclusive a presidência nacional do “Partidão”, tendo como concorrentes, nas outras duas chapas, Roberto Freire e o centenário arquiteto Oscar Niemeyer. Em 1991, participa do Congresso Extraordinário do PCB, onde o partido decide mudar seu nome para Partido Popular Socialista – PPS –, optando por deixar a sigla em 2001.

Em outubro de 2007, retorna ao PSB, legenda pela qual foi candidato a vereador, em 1963, e exerceu mandato, de 1964 a 1966.

Hoje, Lauro Hagemann ocupa a maior parte do seu tempo com leituras. É uma espécie de referência ética para os radialistas e os jornalistas do Rio Grande do Sul. Mesmo afastado da área de comunicação há duas décadas, ainda é um profissional muito respeitado em nosso Estado.

Em 2010, Hagemann completa 80 anos, ao longo dos quais, como presidente da União Estadual dos Estudantes/RS, fundador e primeiro presidente do Sindicato dos Radialistas do RS, presidente do Sindicato dos Jornalistas do RS, fundador da CUT e membro da sua

² Ibidem.

primeira executiva, vereador em cinco mandatos na Câmara Municipal de Porto Alegre e deputado em um mandato na Assembleia Legislativa gaúcha, viveu intensamente, com plenitude, profissionalismo e doação às suas convicções.

Por tudo isso, a concessão do título de Cidadão de Porto Alegre a Lauro Hagemann demonstra o reconhecimento justo da nossa Cidade à trajetória exemplar e aos relevantes serviços prestados por este cidadão, que muito contribuiu para o desenvolvimento das profissões de jornalista e radialista em nosso Estado, bem como para o desenvolvimento do nosso Município.

Sala das Sessões, 11 de dezembro de 2009.

VEREADOR AIRTO FERRONATO

PROJETO DE LEI

**Concede o título de Cidadão de Porto Alegre ao
senhor Lauro Hagemann.**

Art. 1º Fica concedido o título de Cidadão de Porto Alegre ao senhor Lauro Hagemann, nos termos da Lei nº 9.659, de 22 de dezembro de 2004.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.